



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 13/2020

Período: 25/04/2020 - 01/05/2020

GEDES – UNESP

- 1- Crise política no governo gera debates sobre a relação de Bolsonaro com as Forças Armadas
- 2- Cancelamento da compra da Embraer pela Boeing pode causar conflito entre militares e ideológicos de Bolsonaro
- 3- Presidente Bolsonaro ocasiona aglomeração em passagem pelo Rio Grande do Sul
- 4 - Militares são nomeados na área da saúde nas definições da nova equipe do Ministério da Saúde

1- Crise política no governo gera debates sobre a relação de Bolsonaro com as Forças Armadas

Em coluna opinativa no periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azedo, afirmou que o Brasil estaria enfrentando um trilema: “superar o conflito político entre Bolsonaro e os demais poderes e instâncias de governo; afastar o presidente da República por crime de responsabilidade ou derivar para um governo autoritário”. De acordo com Azedo, a separação entre militares que fazem parte do alto-escalão do Planalto e os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que seria a linha divisória entre um governo civil e as Forças Armadas, vem sendo confrontada por Bolsonaro. Para ele, isso ocorreu em dois momentos, o primeiro, quando Bolsonaro foi, no dia 19/04/20, à uma manifestação favorável à intervenção militar e ao fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) sem críticas a quem organizou o ato. De outro lado, o segundo momento, quando Bolsonaro afirmou publicamente que mantém relações diretas com os comandantes militares, sem intermédio do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o STF estaria apurando, os discursos de Bolsonaro realizados aos seus apoiadores no ato pró-intervenção militar ocorrido no dia 19/04/20, no setor militar. Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas questionou o que faltaria ocorrer no governo Bolsonaro, para que aqueles que representam as Forças Armadas no governo tentassem se desvincular. De acordo com Freitas, a presença de militares no governo Bolsonaro, faria mal às Forças Armadas como instituição, desmoralizando-as. Freitas citou a afirmação de 2019, do general e vice-presidente Hamilton Mourão: “Se o governo falhar, a conta irá para as Forças

Armadas”. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o chamado Quartel General do Exército e o Setor Militar Urbano, em Brasília se tornaram, durante o governo Bolsonaro, um símbolo de proximidade com as Forças Armadas. Bolsonaro teria o hábito de fazer visitas ao setor militar para se encontrar com amigos e conselheiros. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, durante o regime militar o Quartel General se manteve discreto, os presidentes optavam por receber visitas dos seus amigos e conselheiros militares em seus palácios, com o objetivo de criar “uma simbologia de normalidade”. De outro lado, segundo Carlos Fico, historiador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsonaro visita com frequência instalações militares pelas suas afinidades, mas também “porque deseja passar a ideia de que conta com o apoio dos militares”. (Correio Braziliense - Política - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20)

2- Cancelamento da compra da Embraer pela Boeing pode causar conflito entre militares e ideológicos de Bolsonaro

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, haverá uma possível disputa entre militares e “bolsonaristas” no futuro da Embraer, visto que sua compra pela Boeing foi cancelada. O presidente da República, Jair Bolsonaro, falou na possibilidade de uma negociação com outra empresa, graças à existência de “golden share” que, porém, é uma ação para vetar e não para negociar como havia proposto. É inegável a influência do Estado brasileiro na empresa de aviação, entretanto, a Força Aérea Brasileira também possui papel importante na Embraer, uma vez que já forneceu grandes investimentos e foram centrais na proposta de venda para a Boeing. Assim, prevê-se uma possível disputa sobre o futuro da Embraer entre militares, que propõem uma possível parceria com a China, e apoiadores de Bolsonaro que não a aceitam por se tratar de uma ditadura comunista. De qualquer forma, a pandemia da Covid-19 e a paralisação da demanda por aviões pode acelerar o debate sobre a melhor medida a ser tomada. (Folha de S. Paulo – Mercado – 28/04/20)

3- Presidente Bolsonaro ocasiona aglomeração em passagem pelo Rio Grande do Sul

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, a passagem do presidente da República Jair Bolsonaro, por Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no dia 30/04/20, para a cerimônia de transmissão de cargo de comandante militar do Sul para Valério Stumpf Trindade, atraiu uma multidão de simpatizantes. Bolsonaro cumprimentou seus apoiadores com um aperto de mão, infringindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde estabelecidos para combater a pandemia de COVID-19. (Correio Braziliense - Política - 30/04/20)

4 - Militares são nomeados na área da saúde nas definições da nova equipe do Ministério da Saúde

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 29/04/20, Nelson Teich, ministro da Saúde, nomeou o general Eduardo Pazuello como o novo secretário-executivo da pasta, chamado também de “número 2 da pasta”. Pazuello “teve

seu nome indicado por outros ministros gerais e apoio do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para ocupar a função”. De acordo com a *Folha* essa entrada do general abriu espaço para outros militares, por exemplo, no dia 30/04/20 foi a vez do coronel Elcio Franco Filho assumir a função de secretário-executivo-adjunto. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 01/05/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).